

PENSENIDADE E OPÇÃO PELO AUTODESASSÉDIO NA QUALIFICAÇÃO DOCENTE: UM RELATO PESSOAL

Thosenity and the Option for Deintrusion in the Instructors Qualification: A Personal Report

Simone Battistella Zanella

Resumo. Este artigo apresenta reflexões sobre a pensenidade e a opção pelo autodesassédio através de relatos pessoais transformados no decorrer do Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC), da *Reaprendentia*, focado na auto-observação e autoexposição cosmoética da autora, objetivando compartilhar resultados e benefícios de uma pensenidade hígida e autodesassediada na condição de docente. Foram apresentadas sugestões profiláticas que podem contribuir com as consciências no processo evolutivo do professor. A autopesquisa favoreceu a qualificação da pensenidade, de forma a eliminar padrões pensênicos patológicos e promoveu o autodesassédio modificando a atmosfera convivencial, afastando assediadores e facilitando a assistência interconsciencial na vida docente de forma mais exemplarista.

Palavras-chave: pensenidade; autodesassédio; qualificação docente.

Abstract. This article presents reflections on thosenity and the option for self-deintrusion through personal reports transformed during the Conscienciology Instructor Development Course (CIDC), of *Reaprendentia*, focused on self-observation and cosmoethical self-exposition of the author, aiming to share results and benefits of a healthy and self-deintrused thosenity as a teacher. Prophylactic suggestions have been presented that may contribute to the consciousness in the teacher's evolutionary process. Self-research favored the qualification of thosenity in order to eliminate pathological thosenic patterns and promoted self-deintrusion by modifying the convivial atmosphere, removing intruders and facilitating interconsciencial assistance in teaching life in a more exemplary way.

Key words: thosenity; self-deintrusion; teacher qualification.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O tema pensenidade e opção pelo autodesassédio na qualificação docente é para esta autora motivo de alerta. Verificar, autavaliar, perceber, pesquisar, reciclar a qualidade dos pensenes e a capacidade de autodesassédio é compromisso diário do professor de Conscienciologia.

Público-alvo. O presente artigo dedica-se às consciências dispostas a avaliar e manter uma pensenidade sadia e que querem refletir sobre a opção pelo autodesassédio e seus benefícios na condição pessoal e de docente.

Objetivo. O objetivo é relatar experiências da autora para fomentar no docente conscienciológico a máxima vigilância e atenção à sua pensenidade e refletir sobre o nível de autodesassediabilidade.

Metodologia. Basicamente foram utilizadas as autopesquisas da autora durante o Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC). Algumas técnicas foram aplicadas

para melhor identificação da pensenidade, o que resultaram em autoavaliações e autocríticas bastante renovadoras.

1. BREVE HISTÓRICO PESSOAL

Conscienciologia. A autora conheceu a Conscienciologia em agosto de 2014, por intermédio de um amigo que esteve no CEAEC – Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, localizado em Foz do Iguaçu, Paraná, nesse mesmo período. Em visita à cidade, ele entrou no assunto da experiência de ter conhecido a personalidade do professor Waldo Vieira.

Vontade. Ouvindo os seus relatos a autora sentiu extremo desconforto e incômodo. Ao mesmo tempo uma vontade incontrollável de compreender e pesquisar sobre o que estava sendo falado. Lembrava-se vagamente de ter assistido alguns vídeos de Vieira a título de pesquisa, mas nada que firmasse a condição de estudante assídua. Passou-se a tarde falando sobre Conscienciologia, o que provocou grande mal-estar a ponto de permanecer acamada no dia seguinte. Tinha total convicção de que algo estava por acontecer.

Tertúlias Conscienciológicas. Desse momento em diante a autora passou a estudar as Tertúlias Conscienciológicas on-line, “todos os dias”. Exatamente todos os dias. O que rapidamente gerou identificação e afinidade com as idéias conscienciológicas.

Tertúlia Conscienciológica. A Tertúlia conscienciológica é o curso de longo curso, gratuito, diário, sem pré-requisito, no qual são apresentados e debatidos os verbetes em construção da Enciclopédia da Conscienciologia. Trata-se de uma reunião ou assembléia de pesquisadores afins, homens e mulheres, para debater temas do momento, inéditos, atuais, de interesse comum, teórico-práticos e avançados da Conscienciologia. As Tertúlias ocorrem diariamente, das 12:30 às 14:30h no Tertulium e também contam com a transmissão on-line. (CONSCIÊNCIA LÚCIDA, 2017)

Fato. No período, a autora e o esposo eram mestres em reiki pela ABR - Associação Brasileira de Reiki, coordenavam o núcleo de reiki em Santa Catarina e ministravam cursos e terapias em várias cidades e estados do Brasil.

Decisão. Ali estava a primeira e maior decisão de todas. Trabalhavam com técnicas e terapêuticas que não caminhavam ao encontro do Paradigma Conscencial, o que fez com que tivessem que optar. Seguir em frente e dar início a Reciclagem Existencial (recéxis) ou permanecer na normose¹. A decisão foi seguir, aplicar a técnica da recéxis e caminhar rumo à desperticidade.

Recéxis. A reciclagem existencial ou recéxis é a mudança para melhor, de todo o curso e perspectiva da vida humana da conscin, fundamentada na Conscienciologia, que a partir daí, adota novo conjunto de valores com novo descortínio ante a vida e o Universo. (VIEIRA, 2013, p. 682)

Instituição Conscienciocêntrica. A autora passou a inserir ensinamentos da Conscienciologia aos grupos de estudos aos quais voluntariava desde 2002. Os encontros eram semanais com várias turmas. A maioria parou no meio do caminho. Permanecendo apenas uns quatro ou cinco

1 É um conceito de filosofia para se referir a normas, crenças e valores sociais que causam angústia e podem ser fatais, em outras palavras «comportamentos normais de uma sociedade que causam sofrimento e morte». Dessa forma os indivíduos que estão em perfeito acordo com a normalidade e fazer aquilo que é socialmente esperado acabam sofrendo, ficando doentes ou morrendo por conta das normoses.

de um número que chegou ao auge de aproximadamente 300 pessoas. Não se deu por vencida. Recomeçou o trabalho com a visão total na Conscienciologia. Neste período não estava filiada a nenhuma Instituição Conscienciocêntrica (IC). Apenas dava as aulas voluntariamente sobre temas abordados em verbetes, tratados da Conscienciologia, livros relacionados ao tema, etc. Também passou a ministrar palestras em várias cidades sobre o assunto. O que começou a fazer crescer novamente os grupos interessados em conhecer a Conscienciologia. Quando estava novamente com mais de 200 alunos a autora percebeu a necessidade de uma formação docente especializada. Até então, participou de vários cursos da Conscienciologia em Foz do Iguaçu, em diferentes IC's, buscando inteirar-se à neo-ciência. A partir daí, procurou o Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC), da *Reaprendentia* e está, no momento da escrita deste artigo, cursando a turma 10 na condição de professoranda. Em 2016, após cursar o ECP1 (Extensão e Conscienciologia e Projeciologia 1), a autora tornou-se voluntária do IIPC - Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia de Foz do Iguaçu, levando para sua cidade o núcleo desta IC, atuando na assistência de forma profissionalizada, acertando o passo de sua proéxis (Programação Existencial).

Instituições Conscienciocêntricas. Atualmente existem 22 instituições, com sedes em diversas capitais do Brasil e no Exterior, dedicadas ao estudo e a pesquisa da Conscienciologia. As Instituições Conscienciocêntricas (ou ICs) visam disponibilizar estes conhecimentos, de modo teórico e prático, a qualquer pessoa interessada, por meios de diversificada literatura, atividades pedagógicas, técnicas e recursos para promoção da autopesquisa conscienciológica. (APEX, 2017)

2. IDENTIFICAÇÃO DA PREDOMINÂNCIA DO ELEMENTO PENSÊNICO

Reciclagem Intraconsciencial. O Curso para Formação de Professores de Conscienciologia, da *Reaprendentia*, tornou-se para esta autora um divisor de águas. A reciclagem intraconsciencial (recin) começou acontecer de forma mais acelerada.

Recin. A autorreciclagem intraconsciencial, ou recin é a tarefa contínua. Não existe modificação evolutiva instantânea. As mudanças da consciência ocorrem gradativamente, passo a passo, com recorrência dos surtos de imaturidade até a estabilização da autopenalidade em patamar evolutivo superior. (FREDERICO, 2016).

Pensenidade. A pensenidade é definida pela Conscienciologia como a qualidade do conjunto de pensenes de determinada consciência ou grupo de consciências. E reciclar a pensenidade foi o primeiro passo identificado para demonstrar o exemplarismo na qualificação docente.

Definição. O pensene é a unidade de manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, considerando o pensamento ou idéia (concepção), o sentimento ou a emoção, e a energia consciencial em conjunto, de modo indissociável (VIEIRA, 2007).

Padrões pensênicos. A autora passou a utilizar algumas técnicas sugeridas pela Conscienciologia, para avaliação e transformação dos próprios padrões pensênicos, ou seja, passou a identificar o nível ou qualidade da manifestação dos seus pensenes. Estava consciente da troca de patamar evolutivo exigido pelos amparadores, pois a cada reciclagem avança-se degrau(s) e por hipótese, pode-se aumentar a conexão com a equipex (equipe extrafísica) favorecendo a qualificação interassistencial com as consciências intrafísicas e extrafísicas.

Autopensene. Iniciando o curso foi possível perceber a quantidade de pensenes inúteis sendo produzidos sem parar. Nas primeiras aulas ministradas pelos docentes e equipe da *Reaprendentia*, era visível a tagarelice mental e a intoxicação emocional acontecendo. Difícil ouvir sem aferir mentalmente erros e acertos de amigos evolutivos, pessoas mais íntimas procurando encaixar nos próprios padrões pensênicos da autora. O que logo caracterizou o autopensene carregado nos sentimentos (SEN). Forte predominância do Psicossoma (corpo das emoções).

Maturidade. Segundo a Conscienciologia, a maturidade consciencial integrada, ou a holomaturidade só é alcançada através do emprego intencional do mentalsoma (corpo mental). Fato que fez a autora refletir de forma mais específica. Sendo docente, cabe a responsabilidade de educar ou reeducar com o maior discernimento possível, ou seja, com utilização maior do mentalsoma (corpo das idéias).

Resultado. É imprescindível avaliar a consciência dos próprios sentimentos e emoções do professor em ser exemplarista e cosmoético na sua atuação, compreendendo o resultado que ele espera, não apenas sobre as informações conteudísticas. Mas, na condição de agente transformador pode influenciar na formação da pensenidade dos discentes.

Psicossoma. Devido à forte predominância do psicossoma, a tendência a distorções de pensamentos, ataques energéticos ou parapsíquicos aumenta, o que pode prejudicar profundamente a comunicação do professor, não apenas em sala de aula. Parece muito básico falar sobre isso. Mas, haveriam muitas experiências e exemplos a serem discutidos e debatidos, além de auto-observações da própria autora e até docentes de longa data, que promoveram verdadeiros assédios interconscienciais, sem se dar conta.

Exemplo. O fato de uma consciência querer competir na razão ou desconfortar por ser contrariada, faz não perceber o assédio e o mal provocado na outra consciência. O que demonstra alto nível de imaturidade. “Quem ainda se irrita está no curso primário”, palavras de Vieira em vários vídeos da Conscienciologia apresentados on-line. Uma das reciclagens prioritárias da autora.

Teática. Compete ao instrutor conscienciológico estar atento diariamente à demonstração teática, avaliando os erros de forma minuciosa. “**Acertando o detalhe, o pequeno, o grande diminui**”.

Identificações. Onde vem errando mais na produção dos autopenses inúteis: na indisciplina mental (palavrões pensamentais, abstrações e devaneios), na imaturidade emocional (porão consciencial, conflitos de egos e pecadilhos mentais ou patopenses), ou na incompetência energética (autodefesas energéticas débeis e assédios interconscienciais)? (VIEIRA, 2013)

Experiência. Outra experiência a relatar foi o trabalho com as energias. Diariamente, de forma disciplinada, com tempo marcado de no mínimo 1 hora, a autora colocava-se à disposição dos amparadores extrafísicos, para mobilizar as energias. O fato de persistir no trabalho energético intensamente a fez pensar que era o necessário para transformar sua pensenidade.

Energia Consciencial. Aprofundando o estudo do trinômio pensamento-sentimento-energia, de acordo com Vieira (2013), a doação e a recepção de energias interconscienciais podem alterar no máximo, **apenas 1/3** dos componentes dos pensenes da consciência: O específico à energia consciencial (EC). O que significa que os outros 2 componentes dos pensenes, os pensamentos e os sentimentos, podem ser modificados somente pela própria consciência, através da vontade, de modo consciente ou inconsciente.

Autoengano. Trabalhar os pensamentos (PEN) e sentimentos (SEN), nesse momento, parecia tentativa de terceirizar a mudança para a equipe extrafísica. “**Enviar energias e tudo se resolve**”. Autoengano.

Autopesquisa. A partir de observações, auto e hetero-observações, a autora aprofundou a reciclagem dos sentimentos e emoções com mais afincos, discernimento, de forma mais especializada e com muita autopesquisa, objetivando eliminar a imaturidade emocional.

Continuidade. Os exercícios energéticos continuaram com a mesma disciplina, mas com quantidade de tempo maior. As continuidades das práticas energéticas contribuíram para os pensamentos racionais predominarem mais sobre as emoções.

3. OPÇÃO PELO AUTODESASSÉDIO

Assédios. A partir da identificação do carregamento no corpo das emoções torna-se evidente a existência dos assédios interconscienciais, compreendidos pela autora como uma invasão ou intrusão doentia de idéias, emoções ou energias de uma consciência na outra. Pensar mal de si mesmo.

Autoassédio. Todo assédio tem início no autoassédio que compreende a condição da consciência intrafísica que está predisposta a se molestar autopensenicamente de forma patológica sobre si mesma, sem qualquer higiene consciencial.

Energia. Ter pensamentos obsessivos, sentimentos tóxicos, maus hábitos, viver no passado e falta de perdão, são exemplos de atitudes que drenam a energia da consciência e que causam legítimo atraso evolutivo.

Autodesassédio. O segundo passo sugerido na qualificação docente é a opção, o “querer” realmente promover o autodesassédio. Por definição o autodesassédio é a ação ou pensenização positiva da consciência em relação a si mesma, catalisando o enfrentamento dos desafios e contrafluxos evolutivos e evitando a atuação dominadora de heteroassédios, ação ou pensenização negativa de uma ou mais consciências sobre outra(s).

Verbete. A palavra “opção” causou grande impacto na autora, que por este motivo decidiu inserir no tema do artigo após estudar o verbete “Opção pelo Autodesassédio” defendido em 2011, por Adriana Lopes.

Vontade. Depois de ouvir o verbete por várias vezes, não teria mais como ignorar tal aprendizado. Vieram os questionamentos, a vontade inquebrantável de mudar e como afirma a verbe-tógrafa, a decisão de optar. A opção. O processo terapêutico já deu início com a própria escuta. O autodesassédio começou acontecer no mesmo instante. Principalmente por reconhecer vários indícios pessoais na fala do próprio debate.

Surtos psicossomáticos. Dentro deste contexto, a primeira e principal identificação de autoassédio foi a ocorrência de minisurtos, reconhecidos pela autora até o momento como “**normais**”, **afinal de contas todo mundo fica bravo**. Mas após a reflexão, percebeu que a ocorrência desses surtos psicossomáticos incoercíveis eram corriqueiros. No entanto, por não serem tão frequentes, tinha-se a impressão de não haver gravidade. No período da formação docente, o problema se manifestou com maior intensidade e firmou a necessidade de coragem para reciclar e trabalhar o autoenfrentamento.

Diagnóstico. Conforme diagnóstico dos assédios extrafísicos avançados apresentados por Vieira (2013), são citados 3 exemplos, traços, sinais reconhecidos pela autora:

1. **Agressividade.** Apresentar explosões temperamentais quando menos se espera.
2. **Irritação.** Irritar-se sem razão, de modo irrefreável e radical.
3. **Monoideísmos.** Prender-se a idéias fixas ou *monopenses* inamovíveis.

Reflexão. A consciência de identificar a raiz, a idéia fixa como desencadeadora de todo um processo assediador, levando à irritação e agressividade, por minutos, mas com traumas emocionais duradouros, foi motivo de reflexão diária. A técnica da autorreflexão de 5 horas se fez presente por longo período e com grande frequência.

Prioridade. Diante desse diagnóstico procedeu-se à reciclagem dos traços aqui listados com uma autodisciplina rigorosa contra os bagulhos pensênicos, pensamentos disfuncionais, negativos, pecadinhos pensênicos, na tentativa de preservar a higidez holopensênica. A prioridade, em seu entendimento, foi a opção pelo autodesassédio, decisão que até então, não havia sido tomada.

Autocrítica. O conhecimento sobre si, com autocrítica, fez com que percebesse melhor suas ações e reações, registrando com detalhes cada fato tornando-a mais atenta nos momentos de autoassediabilidade, evitando assim, dramas de consciência e constrangimentos anteriormente criados.

Percepção. Na sua percepção, houve muita procrastinação em ir direto ao ponto. O que poderia ter eliminado prejuízos no próprio soma pela somatização de emoções causando desconfortos no corpo físico, os quais aliviaram no decorrer do processo. Além de modificar consideravelmente o relacionamento com as pessoas mais íntimas, permitindo assistência mais qualificada, e melhorando a sua atmosfera convivencial.

Sugestões. Lembrando que a práxis é particular, pessoal, individual, seguem algumas sugestões que tiveram efeito positivo e que podem ser profiláticas no autodesassédio:

1. A checagem da pensenidade de forma constante.
2. Uso produtivo do tempo-espço pensênico - Usar a cabeça para pensar coisas úteis.
3. O autodesassédio como cláusula do CPC (Código Pessoal de Cosmoética).
4. Exteriorização incondicional de energias benévolas atuando no desarme dos assediadores.
5. Saturação no estudo do tema por longo período. No caso específico da opção pelo autodesassédio, o estudo do devido verbete, várias vezes. Vale a pena!
6. E a utilização frequente de técnicas que se enquadram com os objetivos pessoais, no caso, utilizadas pela autora, mudança de bloco pensênico², agenda autodesassediadora³, autorreflexão de 5 horas⁴, entre outras.

CONCLUSÃO

Responsabilidade. Compreendendo a responsabilidade de ser um docente da Conscienciologia, fica clara a necessidade em ressaltar esses pontos, até básicos, de pensenidade e autodesassédio, que com frequência podem desestabilizar o docente, sendo que o seu maior trabalho é a tares, o esclarecimento das consciências, o autodesassédio e heterodesassédio.

Prioridade. A autora concluiu por meio deste trabalho, que dentre tantas ações aplicáveis

2 Ato ou efeito de modificar instantaneamente o fluxo da holopensenidade e o foco da concentração mental de determinado conjunto de pensenes afins para outros.

3 É a organização dos horários e dos compromissos pessoais, familiares, profissionais, sociais e comunitários, dentro de rotina profilática da conscin disciplinada, de modo a promover e a manter o autodesassédio emocional contínuo crescente necessário aos trabalhos interassistenciais.

4 É a técnica de a conscin lúcida se dispor a recolher-se em holopensene tranquilo, desligar-se do mundo exterior, sem quaisquer anotações, e refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo e da reciclagem existencial, durante 5 horas consecutivas.

ao problema do autoassédio, em seu entendimento, a de maior prioridade é a opção pelo auto-desassédio.

Opção. O docente precisa querer, optar pelo autodesassédio. Conscientizar-se de que é um mau negócio evolutivo permanecer autoassediado. A opção é o primeiro passo. O que levará a uma pensenidade mais hígida, mais madura.

Ações. É importante posicionar-se por dominar, enfrentar, superar, romper, transpor ou não sucumbir às pressões assediadoras. A partir daí, começar a realizar e definir as várias ações que darão continuísmo às reciclagens intraconscienciais do professor semperaprendente.

Profilaxia. Atuar na profilaxia de uma pensenidade tornando-a mais hígida ajuda a minimizar prejuízos. E se você se autoconhece, avalia os seus pensenes constantemente e possui algum domínio energético, pode avançar na interassistencialidade.

Benefícios. Muitos benefícios foram observados pela autora, em manter uma pensenidade sadia e autodesassediada, durante o curso (CFPC), mesmo que não de forma permanente total:

1. Superação das autocorrupções da própria personalidade.
2. Maior facilidade na identificação dos erros, ficando alerta para corrigi-los.
3. O desenvolvimento da autossegurança e autoconfiança.
4. As companhias intrafísicas e extrafísicas mais amparadoras.
5. Maior aproveitamento do tempo-espço.
6. Minimização da entropia psíquica (pensamentos negativos).
7. Maior qualidade interassistencial.

Qualificação. Benefícios que contribuem consideravelmente para a qualificação docente ao se expor enquanto consciência, na condição de conscin (consciência intrafísica) menos doente, assistindo aos mais doentes.

Comprovação. Ficou a comprovação, para esta autora, de que em 10 meses de formação, a vida humana, para a conscin que se dispõe ao autoenfrentamento no curso de Parapedagogia, realmente qualifica e transforma.

Efeito. Durante a escrita deste artigo, a autora teve como efeito, um extrapolacionismo parapsíquico, megaeuforização patrocinada, atingindo elevado estado de homeostasia íntima. O que confirma a existência de um parâmetro passível de se alcançar, quando se está “de bem com o mundo, com a vida, amando o universo”, “desassediado permanente total, ao menos por um dia”. Difícil de reproduzir, mas possível de entender onde se pode chegar.

Avaliação. Então, você faz avaliação da sua pensenidade e seu nível de autoassédio, profundamente e de forma constante? E enquanto docente de Conscienciologia, você leva isso a sério, mesmo? Como seria seu nível assistencial como professor da parapedagogia dentro desta autavaliação?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. APEX; *Associação Internacional da Programação Existencial*; Site institucional; Disponível em <<http://www.apexinternacional.org>>; Acesso em 14 de fevereiro de 2017.
2. COUTO, Cirleine; *Contrapontos do Parapsiquismo: superação do assédio interconsciencial rumo à desassediabilidade permanente total*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010;

3. FREDERICO, Lucimara Ribas; (L.F.R.). **Recinofilia**. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia. Edição on-line. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. 2016. Acesso em 14 de fevereiro de 2017.
4. HAYMANN, Maximiliano; **Prescrições para o Autodesassédio**; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016;
5. LOPES, Adriana; (A.L.). **Opção pelo Autodesassédio**. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia. Edição on-line. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. 2011. Acesso em 14 de fevereiro de 2017.
6. VIEIRA, Waldo; **700 Experimentos da Conscienciologia**; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013;
7. VIEIRA, Waldo; **Homo sapiens pacificus**; Associação Internacional do Centro de altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007;

Simone Battistella Zanella, graduada em Ciências da Computação, pós-graduada em Gestão de Pessoas - Recursos Humanos, atuando na área de Treinamento, voluntária da Conscienciologia desde 2016, tenepessista desde 2015, e professora formada na turma 10 do Curso de Formação de Professores da Conscienciologia (CFPC) da Reaprendentia. E-mail eds@bezanella.com.br ou simone@bezanella.com.br.